



TESTE DE GERMINAÇÃO EM TRÊS ESPÉCIES NATIVAS DA FAMÍLIA MYRTACEAE DA MATA ATLÂNTICA

GOMES, J.P.1

FERREIRA, P.I.1; ZULIAN, E.1; MIRANDA, L.2; BERNARDI, A.P.2; OLIVEIRA, L.M.3

- 1 - Mestrando em Produção Vegetal pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Agrárias da Universidade do Estado de Santa Catarina. julianopgomes@yahoo.com.br
2 - Acadêmico em Engenharia Florestal, Centro de Ciência Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina.
3 - Professor do Departamento de Engenharia Florestal, Centro de Ciência Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

Frutíferas nativas pertencentes à família Myrtaceae são amplamente distribuídas pelo território brasileiro e constituem um patrimônio genético de grande valor. A família Myrtaceae é freqüentemente citada como um dos grupos lenhosos dominantes em diversas formações naturais, sobretudo na Mata Atlântica. A preservação deste bioma, e a grande representatividade da família Myrtaceae, requerem esforços convergindo para o aprimoramento de técnicas para melhorar a utilização destes recursos de maneira sustentável. As sementes de diferentes espécies apresentam faixas distintas de temperatura ótima para germinação, as quais caracterizam sua distribuição geográfica. As espécies em estudo: *Eugenia involucrata* DC. (cereja - do - mato), *Campomanesia xanthocarpa* O. Berg (guabioba) e *Acca sellowiana* (O. Berg) Burret (goiaba serrana), justificam a busca de conhecimento sobre processo de germinação, devido à potencialidade no setor alimentício e no que diz respeito à restauração de ambientes degradados, visto que, seus propágulos são importantes recursos alimentares para avifauna, que são considerados eficientes agentes no processo de recomposição florestal.

OBJETIVOS

Objetivou - se neste trabalho, testar diferentes substratos e temperaturas no processo germinativo das sementes de *Eugenia involucrata*, *Campomanesia xanthocarpa*

e *Acca sellowiana*.

MATERIAL E MÉTODOS

Frutos maduros das referidas espécies foram coletados, de acordo com a época de maturação, e destas foram obtidos dois lotes de diferentes procedências. No laboratório de Análise de Sementes da Universidade do Estado de Santa Catarina (Lages, SC), os frutos foram submetidos ao processo de beneficiamento (despolpamento, lavagem e secagem à sombra). As sementes foram submetidas ao teste de germinação em esquema fatorial 2 x 5. Foram utilizados substratos, sobre areia e rolos de papel tipo *germitest*, umedecidos com água destilada, e temperaturas de 15°C, 25°C, 20 - 30°C, 30°C e 35°C sob luz constante, em germinadores tipo B.O.D. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com quatro repetições de 25 sementes por tratamento para cada lote, e as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey ($P \leq 0,05$). Foi classificado as plântulas como normais ou anormais, considerando normais as plântulas com todas as estruturas essenciais em perfeito desenvolvimento.

RESULTADOS

Os resultados médios de porcentagem de germinação relacionados ao efeito principal (temperatura) dos lotes de *E. involucrata* indicam que a germinação foi mais ex-

pressiva quando se utilizou a temperatura de 25°C para ambos os lotes. A interação entre substrato e temperatura não foi significativa. A classe de temperatura ótima mais frequente é de 25°C para germinação de sementes de espécies da Mata Atlântica e, esse valor parece estar relacionado à temperatura característica deste bioma, já que a região da Mata Atlântica há predominância de temperaturas mais amenas. A germinação em rolos de papel tipo germitest apresentou desempenho superior quando comparado com o substrato sobre areia. A utilização de substrato rolo de papel, torna - se a opção mais apropriada para o teste de germinação de *E. involucrata*. Os resultados do teste de germinação em sementes de *C. xanthocarpa* demonstram que há interação significativa entre os fatores principais (substrato e temperatura). Quando é relacionado à temperatura com substrato, é possível discriminar que: utilizando - se areia, as temperaturas indicadas são 25°C, 20 - 30°C, e 30°C, contudo, quando o substrato utilizado for rolo de papel germitest, as temperaturas sugeridas são as de 25°C, 20 - 30°C, 30°C e 35°C, ou seja, apresenta uma maior amplitude ótima de temperatura em relação à germinação. O substrato rolo de papel apresentou um comportamento padrão, conforme o aumento da temperatura, destacando - se as temperaturas de 20°, 25°, 20/30° e 35°C que proporcionaram as maiores porcentagens de germinação e foram iguais entre si, estatisticamente. O lote 2 teve melhor desempenho quando o substrato utilizado foi rolo de papel germitest, pois é indicado para todas as temperaturas testadas. Para o substrato areia, apenas duas temperaturas são indicadas (25°C e 20 - 30°C). De forma geral, o teste de germinação para espécie *C. xanthocarpa* apresenta melhores resultados quando utilizado o substrato rolo de papel tipo germitest e as temperaturas 25°C e 20 - 30°C. É possível verificar que o comportamento de germinação da *A. sellowiana* se alterou conforme os tratamentos utilizados. Os resultados do teste de germinação para o lote 1, demonstram que

houve interação significativa entre os fatores principais testados Para o substrato rolo de papel tipo Germitest, as temperaturas ideais são 25°C., 20 - 30°C e 30°C., no entanto, quando o teste de germinação é montado sobre areia, a melhor temperatura é 25°C. O lote 2 não apresentou interação significativa entre os dois parâmetros avaliados. De acordo com a análise de ambos os lotes, a temperatura ideal para testar viabilidade de goiaba serrana é 25°C e substrato rolo de papel Germitest.

CONCLUSÃO

O teste de germinação para as sementes de *Eugenia involucrata* (cerejeira), *Campomanesia xanthocarpa* (guabi-roba) e *Acca sellowiana* (goiaba serrana) deve ser conduzido preferencialmente na temperatura de 25°C, utilizando - se o substrato rolo de papel tipo Germitest. A temperatura de 15°C afetou diretamente o processo de germinação, atuando negativamente sobre a porcentagem de plântulas normais.

REFERÊNCIAS

- BARBEDO, C. J. *et al.*, Germinação e armazenamento de diásporos de cerejeira (*Eugenia involucrata* DC Myrtaceae) em função do teor de água. Revista Brasileira de Sementes, Brasília, V.20, n.1, p. 184 - 188, 1998.
- LEGRAND, C.D. e KLEIN, R.M. 1969. Flora Ilustrada Catarinense. I Parte: As Plantas. Fascículo: Mirtáceas. Planejada e editada por P. Raulino Reitz. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí. 216.
- LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 368p.
- REITZ, R., KLEIN, R. M., REIS, A. Projeto Madeira de Santa Catarina. Sellowiana. Itajaí, v.28, p.1 - 320, 1978.